

MARITIMIDADE EM FORTALEZA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA-AMBIENTAL SOBRE PRAIA DE IRACEMA, EM FORTALEZA-CE

Jessica Mesquita Barbosa ¹
Marcos da Silva Rocha ²

RESUMO

O presente artigo versa sobre possibilidades didáticas de se estudar Geografia, mais especificamente Geografia Urbana e Meio Ambiente com alunos de ensino fundamental e médio, tendo como área de estudo e recurso didático a praia de Iracema, importante ponto turístico de Fortaleza-CE. Propõe-se a discussão dos referidos assuntos em uma perspectiva cultural, tendo como procedimento metodológico a aula de campo, sendo possível, dessa forma, a assimilação de ideias e o reconhecimento dos alunos como os próprios dinamizadores do espaço da sua cidade. É possível pincelar conhecimentos a cerca de outra ciência, como história e sociologia, bem como a literatura regional, tendo como sujeito principal a própria índia Iracema.

Palavras-chave: Litoral, Geografia, Aterro hidráulico, Aula de Campo.

INTRODUÇÃO

O mar é objeto de interesse desde o início das civilizações, seja pela por servir de fonte de alimento pelos índios ou como via de transporte para novos mundos pelos europeus do século XVI à XVIII. Já foi visto por muito tempo como um ambiente do medo e do desconhecido, mas hoje em praticamente todo o mundo é sinônimo de lazer e turismo. Em Fortaleza-CE, seu extenso litoral de 34km e sol praticamente o ano todo fizeram-nas ser conhecida nacionalmente e internacionalmente como “a terra do sol”.

A maritimidade ocupava até o século XX lugar de pouco destaque na sociedade e economia fortalezense, sendo apenas ponto de partida do algodão que escoava do interior do estado com destino principalmente à Inglaterra. A capital que crescia de costas para o mar (SILVA, 2006), nos anos 1920, passa a enxergar, no litoral, fonte de cura e prevenção de doenças. Há a incorporação do litoral como área de lazer e veraneio da década de 1930 a 1970, enfraquecendo assim caráter interiorano da capital (DANTAS, 2011). Na década de 1970, a até então metrópole sertaneja do litoral (SILVA, 2006) passa a receber investimentos

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, jessicambarbosa0@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, coautor2@email.com;

públicos, como construção de calçadas e avenidas, e conseqüentemente, investimentos privados como hotéis e barracas de praia.

Na década de 1990, há a consolidação de Fortaleza com destino turístico, com a ajuda da mídia impressa e televisionada direcionada aos consumidores de praia (DANTAS, 2011), vendendo a imagem de paraíso selvagem. Tendo em vista a representação da praia de Iracema ao imaginário local, além de importante ponto turístico e econômico do estado do Ceará, propomos no presente artigo metodologias de como se apropriar didaticamente do local como forma de abordar a disciplina de geografia no ensino fundamental II e médio, tendo como principal método a aula de campo. É possível trabalhar vários temas ligados à disciplina, como Urbanização e Meio Ambiente. Também pode-se fazer um paralelo com disciplinas de outras áreas das ciências humanas, como história e sociologia, além de também abordar a literatura, tendo em vista o nome da personagem de José de Alencar que nomeia a praia.

METODOLOGIA

Diante do viés geográfico, ambiental e educacional enfocado no estudo, torna-se imprescindível os trabalhos de campo, pois o método empírico nos permite observar através da experiência, e como nos lembra Serpa (2006) devem se basear na totalidade do espaço, sem esquecer os arranjos específicos em um mundo fragmentado e cada vez mais articulado. Utiliza-se a fenomenologia como método científico, a fim de ter como um dos principais objetivos trabalhar a percepção dos atores envolvidos, sentindo-se como parte do processo de mudanças na referida área de estudo.

CONTEXTUALIZANDO: QUEM É IRACEMA E SUA PRAIA?

Retratada como a virgem dos lábios de mel, a índia idealizada pelo romancista José de Alencar, tem sua obra publicada em 1865, fazendo parte da trilogia indianista do autor, composta também por O Guarani (1857) e Ubirajara (1864). Conta a história entre um “romance” entre a índia e um conquistador português chamado Martim Soares Moreno, no século XVI. Retratada em um Ceará de natureza abundante e exótica, dessa relação nasce um filho, mesmo evento que culmina a morte de Iracema. Tendo seu corpo enterrado ao lado do seu coqueiro preferido, funda-se ali a cidade de Fortaleza.

Sua ancestralidade indígena guerreira e sua imagem como a lenda que originou a cidade a fez com que ela fosse representada como um personagem popular, presente desde a nossa infância através da escola e de monumentos espalhados pela cidade. O mais conhecido,

inclusive internacionalmente é a Praia de Iracema. Sobre o reconhecimento popular, a mesmo se aplica ao seu criador, José de Alencar:

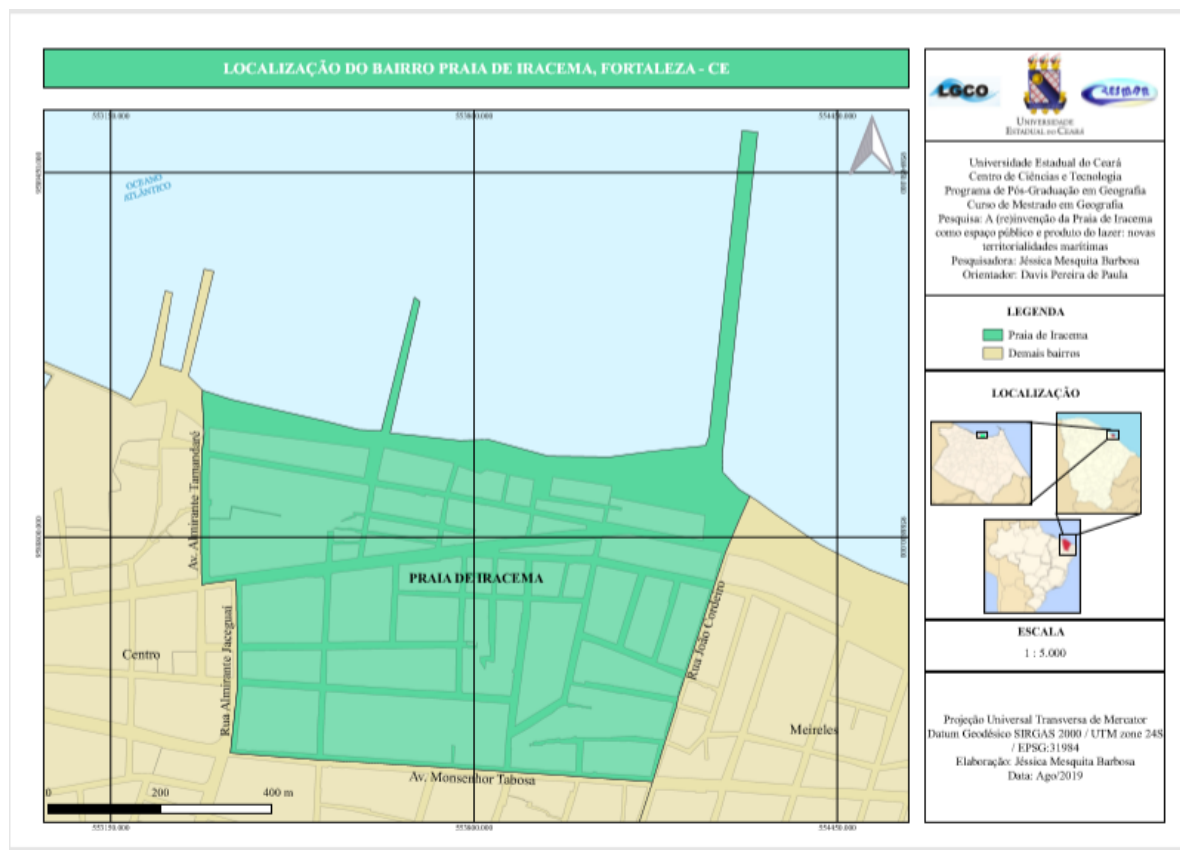
José de Alencar (o escritor, a casa oficial, o teatro, a praça no centro da cidade), bem como Iracema (a personagem, a sede do governo, o trecho da orla urbana de Fortaleza e os já citados monumentos) fazem parte da vida cotidiana da cidade, onde vivem quase três milhões de habitantes. A famosa Praia de Iracema integra lendas, memórias pessoais e coletivas, canções, poemas, e certamente o álbum de recordação de muita gente pelo Brasil afora. Por vários anos o coração da vida boêmia na capital, a Praia de Iracema tornou a figura que lhe empresta o nome parte da intimidade de uma geração de cidadãos fortalezenses, especialmente – mas não exclusivamente – aqueles pertencentes às classes médias e elites. (PINHEIRO , 2016, p. 137)

A Praia de Iracema torna-se um dos pontos mais conhecidos da cidade, principalmente após as obras de requalificação na década de 1990. Uma área que antes era reduto dos pescadores, passa por um movimento de ressignificação espacial, que foi mais representativo após a construção de um aterro hidráulico no início dos anos 2000. Ela se localiza entre as ruas Almirante Tamandaré e Rua João cordeiro, área litorânea da cidade e no bairro de mesmo nome. Tem o IDH de 0,720, figurando com o sétimo no ranking municipal.

Na referida praia, ocorrem diversos eventos durante o ano, das mais diversas naturezas, sendo eles mais comuns no aterro hidráulico, construído no início dos anos 2000. O mais conhecido é o réveillon, que atrai até 1,5 milhão de pessoas, sendo esses moradores da cidade e turistas. É na orla da praia onde acontece também a parada do Orgulho LGBT, a Caminhada com Maria e a Festa de Iemanjá. As duas últimas ocorrem no mesmo dia, mostrando dessa forma que manifestações religiosas diferentes conseguem conviver no mesmo território, contemplando a multiculturalidade da cidade. Em 2014, foi palco da fanfast, evento que reunia torcedores para assistir aos jogos da copa do mundo daquele ano.

Outros eventos importantes são os pré-carnavais, que ocorrem nos meses de janeiro e fevereiro, com vários grupos musicais que compõem o cenário cultural de Fortaleza. São incentivados pela prefeitura municipal, financeiramente e publicitariamente. A área conta com diversos restaurantes, bares e hotéis voltados aos turistas, sendo eles de vários padrões diferentes. Todos esses estabelecimentos e eventos ocorridos na praia representam a sua efervescência econômica e cultural, que sempre se reinventa de acordo com as necessidades dos diversos grupos sociais que a frequentam, se tornando, dessa forma, um ponto de encontro de pessoas de diversas partes da cidade.

Imagem 1 - Mapa de localização do bairro Praia de Iracema



Fonte: acervo dos autores

POR QUE ESTUDAR GEOGRAFIA NA PRAIA?

A praia por si só é um local de transformações constantes. Segundo Godim (2000), no bairro da Praia de Iracema é onde se encontram as mais bruscas transformações nas últimas duas décadas na cidade. Dessa forma, estudar urbanização e meio ambiente tendo como exemplo a referida praia se faz possível e pertinente, podendo-se fazer inclusive um paralelo com o cotidiano dos alunos, tendo em vista que essa área da cidade é bastante frequentada por diversos grupos sociais.

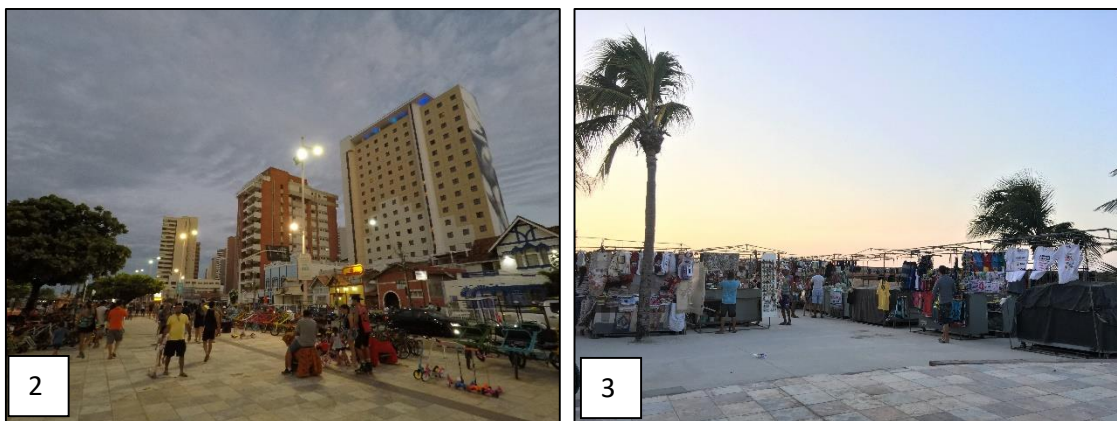
Também se faz pertinente ao abordar o conceito de paisagem, pois podemos considerá-la resultado de uma série de ações sociais e naturais. Nesse contexto, temos a oportunidade de trabalhar junto as percepções dos alunos, “a paisagem não é o que se vê, mas como se vê” (RIBEIRO, 2014). Trata-se da própria identidade do espaço e por onde ela passa a ser lembrada e descrita.

URBANIZAÇÃO DA PRAIA DE IRACEMA

Para Lefebvre (1973), cidade é um objeto espacial que ocupa um lugar e uma situação. Dessa forma, podemos dizer que a Cidade é espaço social apropriada pelos agentes produtores do espaço urbano (CORRÊA, 1995). Esses espaços se dinamizam e com isso, surge a necessidade de organizá-la de forma satisfatória para todas as esferas sociais, que ainda de acordo com Santos (1994) atendem, sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade. A utilização da cidade se dá de forma desigual para os diferentes atores que a constrói, e a existência da propriedade privada da riqueza apoiada numa sociedade de classes e a construção do espaço como valor de troca geram a luta pelo direito à cidade (CARLOS, 2007).

É possível encontrar em um mesmo bairro diferentes modos de vida. Desde grandes prédios e hotéis luxuosos, com turista de todo o mundo que vem desfrutar das belezas naturais do estado até trabalhadores ambulantes que lidam com o desemprego no trabalho informal na praia. É possível ver grandes barracas de praia com pratos a base de frutos do mar, enquanto na calçada encontra-se pessoas em situação de rua.

Imagem 2 e 3 – Praça de convivência e a presença de ambulantes



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Também é possível refletir sobre os fluxos que ocorrem na área de estudo, principalmente no que se refere às linhas de ônibus que tem como destino ou como caminho a praia, sendo assim um local de fácil acesso à diversos públicos.

Ônibus, Metrô ou Trem são alternativas relevantes de transporte público que podem te levar ao seu destino. As seguintes linhas de transporte público têm rotas que passam perto de Praia de Iracema - Metrô: Metrô - SUL; Trem: Trem - OESTE; Ônibus: Ônibus - 017 INTER SHOPPINGS (TOPBUS), Ônibus - 051 GRANDE CIRCULAR I, Ônibus - 071 ANTÔNIO BEZERRA/MUCURIBE, Ônibus - 073 SIQUEIRA/PRAIA DE IRACEMA, Ônibus - 077 PARANGABA/MUCURIBE. (MOVIT, 2019).

Um dos conceitos que também poderíamos abordar é o de memória afetiva dos moradores e frequentadores, em que podemos trabalhar o conceito de Lugar (TUAN, 1980). Deste modo, é possível fazer um paralelo com a disciplina de história, estudando todo o processo histórico de formação das novas territorializações.

PRAIA DE IRACEMA: UMA ABORDAGEM AMBIENTAL

A partir do desenvolvimento da área como um espaço turístico e de lazer, principalmente após a década de 1970, a praia passou por diversas modificações, com construção de calçadão, bares, restaurantes, hotéis, dentre outros. Era frequente, até o fim da década de 1990, fortes ressacas do mar, que causavam danos frequentes aos proprietários. A partir dos anos 2000, a Prefeitura Municipal de Fortaleza passa a construir um aterro hidráulico artificial, de 1.100 m de comprimento e 100 m de largura e volume da ordem de 1.500.000 m³ de areia (PAULA, 2012). Além disso, a construções de grandes espigões com o objetivo de “acalmar” o mar revolto da cidade.

Imagem 2 - Orla dos anos 1990 representado no cartão postal de 1995 e o atual aterro da Praia de Iracema.



Fontes: Fortaleza Nobre (2015) e Diário do Nordeste (2018)

O ecossistema litorâneo é responsável por transportar sedimentos e manutenção e equilíbrio de ambientes praias. “Qualquer modificação introduzida pela sociedade no sistema de deriva litorânea afeta o equilíbrio de estoque natural de areias ao longo das praias, influenciando, por conseguinte, nas taxas de erosão ou deposição” (PINHEIRO, MOURA-FÉ e FREITAS, 2014, p, 3)

Esse é um importante ponto que pode ser estudado por ter um impacto ambiental considerável na região, que acaba irradiando em avanços do mar em praias na região metropolitana, nas cidades de Caucaia, Pecém e Paracuru. Seria um momento de refletir como o

manejo no ambiente marinho feito de forma predatória pode ser prejudicial ao meio ambiente e causar consequências diretas ao meio ambiente.

Com isso, devemos correlacioná-lo com o conceito de Educação Ambiental, que também segundo Jacobi (2003, p. 196) “deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social”. Já para Lopes:

A educação ambiental acaba fornecendo códigos de comportamentos corretos sobre usos cotidianos, tais como o uso da água nos procedimentos de higiene corporal, sobre a lavagem de pratos e de roupa, sobre a correta disposição do lixo. Junto com uma série de informações sobre o mundo natural, as cadeias ecológicas, e sobre as ameaças à natureza, à paisagem, à saúde humana e à qualidade de vida urbana, há uma ênfase numa normatização de condutas na vida cotidiana (LOPES, 2006, p.45).

O enfoque da Educação Ambiental deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. Nessa perspectiva, também é importante pensar nas leis que regem a exploração e manejo dos nossos recursos naturais, bem como se dá sua efetividade principalmente através dos órgãos ambientais responsáveis por sua prática.

CONCLUSÕES

Fazer uma educação significativa para crianças e adolescentes é um desafio presente em nosso sistema educacional, pois muito é discutido sobre os conteúdos, mas pouco é discutido como aplicá-los. A geografia como sendo uma ciência que se utiliza da espacialização dos fenômenos sociais e naturais tem como papel fundamental proporcionar uma visão de mundo ampla para os alunos, e a aula de campo é um procedimento metodológico importante para a sua efetividade.

Estudar, e o mais importante, entender os processos históricos e geográficos que ocorrem no próprio espaço onde vivem é um importante um processo que permite ao aluno se reconhecer como parte da construção da identidade local. Se perceber como um agente ativo também se faz importante por permitir que tenham consciência de preservação ambiental, e dessa forma possam preservar e saber criticar o que já foi imposto.

Saber fazer um ensino interdisciplinar na escola é uns dos caminhos para que haja um aprendizado relevante, e o litoral, mais especificamente a praia de Iracema em Fortaleza é um campo riquíssimo, tanto na questão cultural, natural, social quanto econômico.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995

DANTAS, E. W. C. **Mar à Vista**: estudo da maritimidade em Fortaleza. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. Praias de Iracema, do Futuro e “dos Crush” estão próprias para banho. **VERDINHA**. 10 jan. 2018. Disponível em: <<http://twixar.me/qt01>> Acesso em: 17 jul. 2019.

FORTALEZA NOBRE. **A origem da Praia de Iracema – de 1920 até os dias atuais**. 2015. Disponível em: <http://twixar.me/bG71>. Acesso em: 17 set. 2019.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em <goo.gl/SSqrJB>. Acesso em: 14/10/2018.

LÉFÈBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. 2 ed. Barcelona: Ediciones Península, 1973.

LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação. **Horizonte antropológico**. Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 31-64, 2006. Disponível em: <goo.gl/oDwk9m>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MOOVIT. Como chegar a Praia de Iracema em Fortaleza de Ônibus, Metrô ou Trem. **Moovit**. Disponível em: <<http://twixar.me/0801>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

PAULA, D. P. **Análise dos riscos de erosão costeira no litoral de Fortaleza em função da vulnerabilidade aos processos geogênicos e antropogênicos**. Tese de doutorado, Universidade do Algarve, Faculdade de ciências do mar, 2012. 335 p

PINHEIRO, Jenecy de Deus. Iracema, a virgem dos lábios de mel: negação e afirmação da indianidade no Ceará contemporâneo. **GIS Gesto Imagem e Som Revista de Antropologia**, v. 11, p. 135-158, 2016.

PINHEIRO, Mônica Virna de Aguiar; MOURA-FÉ, Marcelo Martins; FREITAS, Eduardo Marcelo de Negreiros. OS ECOSSISTEMAS DUNARES E A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA. **Geo UERJ**, [S.l.], v. 2, n. 24, jun. 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/qz01>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem e patrimônio na escola: instrumentos para a prática de uma educação cidadã. **Ensino de Geografia**: novos temas para a geografia escolar.

AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso (Orgs). Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo**: globalização e meio técnico-científico. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton; e SILVEIRA, María L. **O Brasil – território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 84, p. 7-24, 2006.

SILVA, J. B. da. Fortaleza, a metrópole sertaneja do litoral. In: SILVA, José Bozarcchiello da.; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Eliza; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (orgs). **Litoral e Sertão**, natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.